



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANE ANDRADE DA SILVA

ITAPORANGA -PB

2014

ELIANE ANDRADE DA SILVA

**LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.Ms.Israel Soares de Sousa

ITAPORANGA -PB

2014

S586l Silva, Eliane Andrade da.

Ludicidade e aprendizagem: a importância do brincar na educação infantil / Eliane Andrade da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2014.

45f.

Orientador: Israel Soares de Sousa
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Ludicidade. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

ELIANE ANDRADE DA SILVA

**LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.Ms. Israel Soares de Sousa
Prof. Orientador

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

Em especial dedico este trabalho a Deus, pois o que seria de mim sem a fé que eu tenho Nele. Dedico à minha família, pelo carinho, apoio e suporte dado ao longo da minha vida para que tudo que tenho planejado possa ser realizado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que nunca me abandonou mesmo nos momentos mais difíceis do meu caminho sendo meu refúgio e minha fortaleza.

Ao meu pai Bartolomeu Leite de Andrade, ao qual sem ele nada seria que mesmo não estando mais ao meu lado nunca me abandonou. E principalmente a minha mãe Valentina Maria da Silva, minhas irmãs Erimar Andrade, Edileuza Andrade que sonharam junto comigo. Em especial a minha irmã Elizete Andrade da Silva que suportou as minhas angústias nos momentos difíceis em que foi o meu suporte nesta jornada.

Ao meu orientador Prof. Israel Soares de Sousa que me ensaiou muito com paciência e perseverança. Aos meus amigos, que juntos trilhamos este caminho.

Enfim, a todos os professores que contribuíram e participaram na reflexão e realização deste sonho. Sem esquecer-se da minha tutora presencial Valdeni Carneiro de Lima pelo seu apoio e sua dedicação.

Hoje me sinto realizada, obrigada a todos que de uma forma ou de outra me incentivaram e não me deixaram desistir.

RESUMO

Este trabalho monográfico traz como temática a ludicidade no espaço escolar, fenômeno importante na aprendizagem das crianças e pouco utilizado, principalmente na escola que atende crianças na faixa etária de (0 a 5 anos). Buscamos responder a seguinte questão: quais as percepções dos professores acerca do lúdico na Educação Infantil? A partir dessa questão, nosso objetivo geral foi investigar quais as percepções dos professores acerca do lúdico na Educação Infantil. Muitos acreditam que o “brincar” é uma atividade que pode atrapalhar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Visto que, muitos pais compartilham da mesma visão desses educadores, ou seja, o brincar é uma forma dos professores não darem aula. Porém, no contexto educativo, o brincar desenvolve a autonomia, ele ajuda a promover a diversidade cultural e a tolerância. Sendo assim, a nossa pesquisa se justifica pelo fato de que, sendo o lúdico um instrumento facilitador no ensino/aprendizagem da criança pequena, ao mesmo tempo, ele desenvolve um conjunto de situações que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das crianças na escola e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, dos envolvidos.

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Infantil; Lúdico.

ABSTRACT

This monograph has as main theme playfulness at school , important phenomenon in children's learning and little used , mainly in the school that serves children in the age group (0-5 years). We seek to answer the following question: what are the perceptions of Itaporanga - PB of municipal teachers about the playful in kindergarten? From this point, our main objective was to investigate the perceptions of Itaporanga – PB municipal teachers about the playful in kindergarten. Many believe that the "play" is an activity that can disrupt development and children's learning. Since many parents share the same vision of these educators, that is, the play is a form of teachers does not give class. However, in the educational context, the play develops autonomy; it helps to promote cultural diversity and tolerance. Therefore, our research is justified by the fact that, with the playful a facilitator in the teaching / learning of young children at the same time, he develops a set of situations that involve structuring actions for the well- being of children in school and to the gradual creation of significant figures in social interaction, of those involved.

Keywords : Learning; Early Childhood Education ; Playful .

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1Educação Infantil.....	12
2.2 Ludicidade.....	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 Caracterização da pesquis.....	21
3.2 Universo e amostragem.....	22
3.3 Instrumentos de coleta.....	23
4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	25
4.1Descrição e análise dos dados da pesquisa.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
7. APÊNDICES.....	37

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico tem como temática a “Ludicidade e Aprendizagem: A importância do brincar na educação Infantil” e tem como objetivo principal discutir a importância da ludicidade na Educação Infantil, especialmente no município de Itaporanga – PB. E, ao mesmo tempo, buscamos através desses estudos, contribuir de alguma maneira na melhoria da prática pedagógica do professor, e no modo como os educadores pensam o brincar, sendo incorporado às atividades diárias no seu fazer educacional. Pensando assim, a escola ao valorizar as atividades como brincadeira, jogos e brinquedos, permite que a criança forme os seus próprios conceitos de mundo, e desenvolva sua criatividade, socialização, autonomia, que são conceitos estimulados também por meio do lúdico.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato da criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p. 22).

A partir de um trabalho onde o lúdico seja prática vivenciada, a escola pode contribuir para o melhoramento de suas disciplinas. É possível dizer que docente poderá desenvolver estratégias lúdicas, como: Contação de história, dança dramatização, teatro de fantoche, etc, para melhorar seus trabalhos, que com certeza, será proveitoso, dinâmico e prazeroso. Desse modo, deve ser o papel tanto da escola, quanto dos profissionais da qual fazem parte, desenvolverem práticas pedagógicas que priorizem o brincar, e que esta valorize o conhecimento vivido de cada criança respeitando a cultura de cada um.

Diante do exposto, buscamos responder a seguinte questão: quais as percepções dos professores do município de Itaporanga-PB acerca do lúdico na Educação Infantil? Sendo assim, o objetivo geral desse trabalho é analisar como os professores do município de Itaporanga-PB trabalha o lúdico na Educação Infantil. Dessa forma, traçamos os seguintes objetivos específicos: discutir acerca da Educação Infantil e seus fundamentos no Brasil; investigar o papel do lúdico na aprendizagem das crianças entre zero a seis anos e investigar as práticas pedagógicas do professor da Educação Infantil em sala de aula no município de Itaporanga.

A ideia de pesquisa sobre o lúdico como instrumento facilitador no ensino aprendizagem ocorreu depois do diagnóstico feito durante a nossa intervenção nas escolas por onde passamos durante nosso estágio da disciplina Estágio Supervisionado.

Naquele momento foram detectados que, além da falta de espaço, os educandos tinham pouco contato com o lúdico, os professores trabalhavam de forma tradicional “só escrever, escrever” deixando o brincar em segundo plano. A ausência do brincar pode trazer diversas consequências, entre elas: a falta de estímulo para voltar à escola, por exemplo, porque quando a criança brinca ela se expressa voluntariamente, fazendo uso da sua imaginação e criatividade, que futuramente permitirá a ela assumir e desenvolver sua personalidade e seu desenvolvimento pessoal.

Sendo assim, a nossa pesquisa se justifica pelo fato de que, sendo o lúdico um instrumento facilitador no ensino/aprendizagem da criança pequena, ao mesmo tempo, ele desenvolve um conjunto de situações que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das mesmas na escola e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação. Portanto, nossa proposta de pesquisa tem como objetivo apontar para a importância da brincadeira para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, já que o brincar pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação Infantil

A Educação Infantil é uma temática atual, porém, as discussões acerca das crianças e de seu papel na sociedade são preocupações antigas e são feitas por pensadores importantes durante grande parte de nossa história. Uma de suas principais preocupações eram a criança e sua inserção na sociedade. Hoje, se lançamos um olhar sobre a Educação Infantil – EI, podemos ver a criança como um sujeito em construção, ocupando seu lugar na sociedade. Quando falamos de EI, estamos nos referindo à criança pequena de 0 a 5 anos, onde o educar e o cuidar são peças fundamentais no seu desenvolvimento educacional e emocional. Segundo o RCNEI:

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica (título V, capítulo II, seção II, art. 29), tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. O texto legal marca ainda a complementaridade entre as instituições de educação infantil e a família. (RCNEI, V, I. p. 11).

Todavia, a criança pequena tem que ser considerada um ser em construção, e por isso precisa ser cuidada em todas as suas esferas, seja familiar, emocional ou educacional. Portanto, têm direito à educação, saúde, lazer, já que os mesmos estão assegurados por leis como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, sancionada em 20 de dezembro de 1996; Constituição de 1988; e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990. Essas leis são marcos históricos que contribuíram de forma significativa para a educação como um todo.

Essas leis, além de tratar da educação como um todo, também afirmam os direitos para as crianças da Educação Infantil, preconizados prioritariamente na ação do Estado quando afirmam que “é dever do Estado em assegurar o atendimento em creches e pré-escolas”.

A Educação Infantil e dos direitos das crianças, também são assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei Federal nº 9.394 de 1996, que reafirma em seu artigo 29: "a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social". Vale salientar que a educação infantil é a etapa inicial reconhecida como direito da criança. Todavia, as concepções acerca da criança e da educação Infantil são provenientes de trajetórias históricas e dos processos de construção e reconstrução social e cultural. Sabemos que a educação

infantil, é uma fase onde a criança precisa de um suporte pedagógico diferenciado, sobretudo no modo de educá-las, pois as mesmas são sujeitas de direito, portanto, é preciso construir um espaço educativo, não apenas para elas mais com elas, ou seja, sujeito de direito no seio social. O RCNEI, afirma que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (RCNEI, p. 23).

Nesse sentido, é notório que precisam de educadores preparados para lidar com esta clientela, com estratégias inovadoras, que priorizem o desenvolvimento cultural/social e emocional da criança. No mais, precisamos ver a criança como sujeito social, sujeito de direitos. Por isso, é necessário investir nos profissionais da educação infantil, que devem ser preparados para aplicarem metodologias inovadoras que atendam às necessidades das crianças pequenas, onde o brincar seja praticado e vivenciado em sala de aula.

Nesse sentido, acreditamos que criança é protagonista da infância, apontando para a necessidade da escola reconhecer a infância e as crianças como interlocutoras competentes e conscientes de sua posição no mundo do qual faz parte.

Mesmo com uma legislação específica para os sujeitos da Educação Infantil, precisamos nos preocupar com a sua efetivação, dessa forma temos uma demanda de profissionais preparados para atender esse público. É urgente a profissionalização de professores para que atuem com qualificação e práticas pedagógicas inovadoras que atendam as crianças em fase de aprendizagem. É preciso que, tanto as instituições, quanto os profissionais que atendem crianças pequenas organizem seu tempo e também tenham espaço para aulas recreativas, onde as crianças possam interagir com as outras, tenham uma rotina determinada, enfim onde as crianças tenham horários tanto para estudar como para brincar, onde o lúdico seja inserido dentro da rotina pedagógica da instituição de ensino.

Por fim, diante das indagações feitas a respeito da educação infantil, podemos dizer que é preciso proporcionar as crianças aulas prazerosas e dinâmicas. É necessário trabalhar com os mesmos projetos que resgatam e reconstróem a vivência, aplicando os princípios básico, não esquecendo da interatividade com brincadeiras e jogos cooperativos, por exemplo, desenvolvendo a competitividade dos mesmos, com isso abre um importante caminho para o diálogo, a aprendizagem recíproca e a formação das relações convergentes.

1.2 Ludicidade

O lúdico faz parte da nossa vida há muito tempo, sabe-se que a palavra lúdica tem sua origem no latim *ludus* que significa jogo. Por tanto, segundo (Trilha do Aprendiz, p.122), o lúdico é tudo isso: jogos, brinquedo, e brincadeiras. Kishimoto (2007, p.23) diz que, “*a natureza livre do jogo como atividade voluntária do ser humano*”. A autora enfatiza que, se imposto deixa de ser jogo. Sendo assim, o autor defende a liberdade do jogo e diz que a criança joga não para adquirir conhecimento, a mesma joga procurando o lúdico. Já o brinquedo na visão Kishimoto (2007, p.23) diz que o “brinquedo é diferente do jogo, por que esse supõe uma relação extrema com a criança”. Para o autor, com o brinquedo não é necessário impor regras, sendo que com o brinquedo a criança cria uma intimidade, o seu objetivo é substituir um objetivo real.

No que se referem à brincadeira Kishimoto (2007, p.21) afirma que “brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo, brincadeira relaciona-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo”.

Atualmente, os brinquedos, os jogos, e as brincadeiras são vistas como um auxiliador, que contribui com a criança no seu desenvolvimento emocional, intelectual, conectivo e social. Sendo assim, podemos dizer que não importa a época, onde o brincar se desenvolveu, ele proporciona à criança momentos valiosos, onde ela pode construir sua visão de mundo. Assim sendo, os jogos /brinquedos fazem parte da vida da criança, pois através deles a criança transforma a fantasia em realidade, onde os dois mundos se complementam.

Vygotsky (1998) nos revela que:

O faz de conta é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação. (VYGOTSKY, 1998, p.124).

Segundo o RCNEI (2001.p 22), “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. É forte a corrente pedagógica que defende a importância dada ao lúdico no processo educativo, e que afirma que ele é essencial para o desenvolvimento infantil/juvenil. Portanto, os jogos, brinquedos, brincadeiras são propícios para desenvolverem de forma lúdica uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa, onde

podem ser assimilados às regras e ao convívio social que são partes integrantes da relação social, cultural e histórica da criança.

A ludicidade está presente na vida das crianças desde os primeiros meses de vida, é neste período que elas começam a perceber o mundo a sua volta e as pessoas que faz parte dele. Surgem então, as primeiras brincadeiras feitas pelos pais ou pelos irmãos. Neste período, as crianças começam a entrar em contato com brinquedos próprios a sua idade, dando início assim, seu desenvolvimento de aprendizagem. Todavia, a aprendizagem se dá através de várias situações, não só de momentos lúdicos, mas do próprio convívio da criança com as outras crianças, o que permite que a mesma aprenda. Segundo Santos diz que:

Para a criança, “brincar é viver”. Esta é uma afirmativa muito usada e bem aceita, pois como a própria história da humanidade mostra-nos, as crianças sempre brincaram e brincam, e certamente, continuarão brincando. Sabemos que ela brinca porque gosta de brincar e que, quando isso não acontece, alguma coisa pode estar errada. (Santos 1999, p.12).

Kishimoto (2002, p.146), afirma que “por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”.

Segundo a visão do autor o brincar possibilita a criança diversas possibilidades de interação com o outro com o mundo que a cerca. Com base nisso é brincando que a crianças aprende e se desenvolver uma aprendizagem rica e satisfatória, além de aprender a conviver com diferentes culturas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 2002, p. 23),

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 2002, p. 23)

Pensado assim, é necessário que os educadores, bem como os pais e a comunidade escolar tenham consciência de que esta fase é primordial para a construção e estabelecimento de vínculos, aprendizagem e afetividade na formação do ser social. Até porque a criança quando chega à escola tem características muito específicas, por isso a criança nesta faixa etária, precisa ser trabalhada de forma muito particular, através do brincar e do faz de conta.

Logo, no espaço escolar é necessário que o educador transforme sua sala de aula no mundo da criança, onde uma cadeira para eles possa se transformar em um carro por exemplo. Diante desse fato, o professor deve entrar no seu mundo e fazer parte dele. Partindo desse princípio, o brincar permite que criança sinta-se livre, a mesma precisa ser capaz de construir e reconstruir algo, é neste momento que entra o papel do professor. Entretanto, o professor deve permitir que a criança brinquem livremente com materiais diversificados, manipulando, explorando e se familiarizando com ele até que possa descobrir as suas funções.

A ludicidade facilita o trabalho e as práticas educativas utilizadas pelo professor na sala de aula, onde apresenta conteúdos e desenvolve as atividades de forma dinamizada e prazerosa, adquirindo uma aprendizagem mais significativa por parte dos alunos. Então, os professores que utilizam essa prática levam para dentro da sala de aula, diferentes formas de promover a interação entre as crianças e uma melhor compreensão sobre a realidade de cada um. Portanto, essa ligação se entende como um 'ponto de cruzamento' entre áreas de conhecimento ou atividades baseadas em diferentes pressupostos que articulam os conteúdos trabalhados de forma harmoniosa e prazerosa.

Dantas (2002), afirma que: "Toda ação da criança é lúdica, pois exerce por si mesma antes de poder integrar-se em um projeto de ação mais extenso que a subordine e transforme em meio". (p.113)

Seguindo o pensamento do autor, os professores precisam trabalhar de forma diversificada trazendo para sala de aula os jogos, as brincadeiras e brinquedos para perto das crianças, e que essas novas formas de ensinar atendam a todo público infantil, e que vise acima de tudo à necessidade da criança para que futuramente ele se torne uma criança feliz habita a se relacionar na sociedade da qual ela faz parte.

Todavia, o cotidiano de Escola Infantil deve promover momentos diferenciados, onde o brincar seja prática, vivência no contexto educacional das instituições.

O brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo, o brinquedo educativo conquistou espaço na educação infantil. Quando a criança está desenvolvendo uma habilidade na separação de cores comuns no quebra-cabeça à função educativa e os lúdicos estão presentes, a criança com sua criatividade consegue montar um castelo até mesmo com o quebra-cabeça, através disto utiliza o lúdico com a ajuda do professor (KISHIMOTO, 2001, p.36-37).

Segundo o pensamento de Kishimoto, as brincadeiras contribuem muito para o desenvolvimento e a criatividade da criança, como também permitem o amadurecimento

psicológico de cada uma delas, em fim a brincadeira ajuda a desenvolver a mente dos mesmos de forma lúdica e transformar a realidade. De acordo com essa visão, a brincadeira é uma atividade natural, que pode transformar a aprendizagem mais significativa, e prazerosa e levando essas crianças ao convívio social ao qual fazem parte. Segundo Chateau (1987, p.14) "Uma criança que não sabe brincar, é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar".

Mas, para que o lúdico faça parte do cenário educacional, é necessário que os professores, mais precisamente as instituições que atuam com crianças pequenas tenham consciência da importância do brincar na vida dos pequenos, analisando suas ideias sobre o brincar e que papel ele pode desempenhar na vida das crianças.

Por essa razão, é importante que o professor investigue e estabeleça de forma satisfatória o que o brincar significa. Pensando assim, é só fazendo uma investigação que o educador e as instituições serão capazes de oferecer o que consideram aceitáveis. É importante mencionar as dificuldades que enfrentam os educadores em incorporar o lúdico em seu currículo educacional, pois muitos acham que a brincadeira é uma perda de tempo.

Segundo PIAGET (1967), "o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral".

Nessa lógica, o brincar não é um passatempo, como muito professores e pais julgam, ele é um reforço muito importante na aprendizagem/desenvolvimento das crianças pequenas. No mais, o problema está na definição do brincar, pois muito se fala do lúdico, do brincar, mas na prática, raramente isso acontece.

Segundo Sméth (1984, p. 68) "é importante uma definição do brincar... isso não significa que uma definição simples ou totalmente inclusiva seja fácil, atingível ou mesmo desagradável". Seguindo, o pensamento do autor, é muito difícil para os educadores trabalharem com lúdico de forma que supra as necessidades educacionais das crianças, até porque sabemos das dificuldades das escolas principalmente de EI, onde o "Lúdico" é frequentemente regado às atividades, ou seja, só se brinca depois de terem feito as suas atividades.

É sabido que as crianças só têm contato com o brincar depois de suas tarefas educacionais. Neste contexto, podemos observar a importância do planejamento do educador com relação ao brincar, pois o lúdico é uma prática que deve ser inserida nas atividades como suporte pedagógico, e não como mero passatempo.

Portanto, é preciso que tanto os educadores quanto as instituições reflitam sobre a inserção do lúdico nas escolas de EI, e que estas sejam voltadas para a criança de 0 a 5 anos de idade. Todavia, educar com significado de fortalecer o espírito, equilibrar a autoestima, gerando o respeito ao próximo para uma convivência harmoniosa com o meio social, ela tem que priorizar a integração e a socialização em as crianças. É sabido que os jogos, brinquedos e brincadeiras são importantes no processo educacional de crianças na fase de Educação Infantil e tem como objetivo levar a criança ao desenvolvimento através do lúdico. É através das atividades lúdicas, por exemplo, que as crianças desenvolvem importantes capacidades como: socialização, criatividade, memorização, imaginação e amadurecimento.

Como se pode notar é imprescindível que uma das formas de trazer a criança para o mundo do aprendizado é através das atividades lúdicas. Por isso, apresentar algumas brincadeiras na sala de aula verificando a interação das crianças é necessário. No entanto, tanto a escola quanto os professores, devem estar atentos quanto às necessidades de cada aluno, observando seus conflitos, suas limitações, e principalmente a relações com os demais, enfim, trabalhar cada criança oferecendo soluções para seus problemas. Oliveira (2002, p. 126), afirma que “ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele”.

Sendo assim com base no pensamento do autor, a socialização é uma significativa construção de saberes, onde sujeito e objeto se interagem. Pensando assim, que o lúdico deve ser entregue nas atividades usado como ferramenta pedagógico, com possibilidade de aplicação em sala de aula.

Antunes (2005, p.34) “retrata que a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo e, conseqüentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas”.

Todavia, podemos dizer que os jogos são práticas culturais que se inserem no cotidiano das sociedades em diferentes partes do mundo e em diferentes épocas da vida das pessoas, como também desenvolver as regras e o convívio social que são partes integrantes da relação social, cultural e histórica do qual a criança faz parte.

Sabemos que o lúdico é essencial para o desenvolvimento da criança na fase infantil. Os brinquedos, as brincadeiras e os jogos são propícios para as crianças desenvolverem de forma lúdica uma aprendizagem mais significativa, assimilando as regras e o convívio social que são partes integrantes da relação social, cultural da criança. Jean Piaget (apud ANTUNES, 2005, p.25) “retrata que os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual.”

Seguindo a visão dos autores, os jogos/brinquedos são objetos concretos que devem ser utilizados nas brincadeiras. Eles ainda podem despertar o mundo imaginário, ou seja, o faz de contas, a fantasia. As brincadeiras são peças-chaves para o desenvolvimento do corpo e da linguagem, pois despertam o interesse e a participação de todos.

Os jogos favorecem no entendimento das regras da brincadeira, na afetividade e no respeito mútuo. Ao mesmo tempo ele pode oferecer a possibilidade de se aprender a solucionar conflitos internos, seja ele cooperação ou de competição social.

Assim deve ser o papel da escola como também as práticas pedagógicas do professor, com planejamentos e propostas que visem a ludicidade como o conhecimento vivido e alcançado, não apenas como um passa tempo ou como complemento de horário de trabalho como é visto em muitas instituições escolares.

Carvalho (1992, p.28), acrescenta, mais adiante:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

Complementando o pensamento de Carvalho, a ludicidade traz uma facilidade para o professor que trabalha com criança pequena, desenvolver sua metodologia de forma inovadora, atrativa e prazerosa, ou seja, pode-se perceber o quanto o trabalho com o lúdico é importante para o desenvolvimento da criança e é uma necessidade que deve ser abraçada por profissionais de educação e principalmente de educação infantil, como principal ferramenta no processo ensino/aprendizagem para a escola da nossa atualidade. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

É importante que o professor reflita sobre a necessidade de como trabalhar o lúdico em sala de aula no que se refere à faixa etária das crianças. É importante destacar que alguns

brinquedos, jogos e brincadeiras são específico às idades da criança, o que pode ser vivenciado com alguns não pode ser usado com outras crianças.

Pensando assim, é necessário que desenvolver prática inovadora que proporcione momentos de muita magia e únicos na vida das crianças pequena e até mesmo nos adultos, pois ao mesmo tempo em que diverte, ensina e desenvolve a criatividade e o imaginário dos mesmos além de leva a criança a obter senso de responsabilidade diante de cada situação vivida por ela.

Nesta perspectiva, a escola deve preparar seus profissionais, para receber essas crianças, fazendo um trabalho de conscientização e de respeito com o próximo. No mais, é tarefa do educador criar um ambiente estimulante e atrativo que reúna os elementos de motivação para as crianças, onde as crianças possam criar e deixa a sua imaginação aflorar, e que este possa trabalhar em equipe na resolução de seus problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro com o mundo a sua volta.

Com base na visão dos autores citado no decorrer desta pesquisa, pode-se afirmar que jogo/brinquedo/brincadeira devem fazer parte do cotidiano infantil, já que sabe que o mundo do “*faz de conta*” da liberdade à criança. Todo esse contexto faz parte do crescimento da criança enquanto ser humano. Portanto, o processo educacional se faz a partir do nascimento e vai evoluindo conforme elas crescem e de acordo com o meio social em que vivem. É brincando que a criança começa o seu desenvolvimento cultural, cognitivo e social, preceptores e ativos, tornando-se sujeitos construtores da sua própria história.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Diante das múltiplas características envolvendo o tema de estudo, bem como a necessidade de coletar dado referente ao lúdico, nossa pesquisa se classifica como pesquisa empírica. Também denominada como pesquisa de campo, já que a mesma tem como objetivo coletar dados e investigar o lugar, ou seja, a realidade estudada em seus diversos ângulos. Para Marconi (2005, p.125), a pesquisa de campo “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”.

Todavia, a pesquisa de campo tem o propósito de realizar um estudo sobre a inserção do lúdico na Educação Infantil, voltada para a prática pedagógica do educador na formação de conceitos da criança e sua aprendizagem no âmbito escolar, onde o estudo será realizado por meio de uma abordagem qualitativa. Já que a abordagem qualitativa preocupa-se em entender os fenômenos de estudo, ou seja, a realidade estudada. Quanto à abordagem, nossa pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa, pois de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis.

Dessa forma abordagem qualitativa tem como finalidade de explicar os resultados as relações de causa/efeitos do tema abordado (lúdico), sendo assim, esta pesquisa não se justifica em obter quantidade, e sim, com o intuito de analisar os fatos e com a veracidade de compreender os fenômenos. A escolha da abordagem qualitativa deu-se para tentamos entender as respostas dos sujeitos, em outros temos sabemos como os educadores do município de Itaporanga trabalham o lúdico em sala de aula.

Diante da escolha dessa abordagem, surgiu a necessidade de saber como proceder à análise dos dados coletados. Sendo assim, optamos pela pesquisa descritiva e explicativa, com intuito de descrever a realidade observada.

A pesquisa descritiva tem como finalidade descrever com exatidão as respostas dos entrevistados, visando à melhoria do tema abordado.

Para Gil “o processo formal e sistemático de estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses causais” (Gil, 1999, p. 42). Contudo esse tipo de pesquisa descrever com precisão os fatos e as características de um fenômeno de determinada realidade.

Já com relação à pesquisa explicativa, tem como objetivo central explicar os fatores que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Quando a pesquisa explicativa Vergara explica que “A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível justificando-lhe os motivos. Visa, portanto, e esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”. (Vergara, 2005, p.47)

Esse tipo de pesquisa vai mais a fundo, ou seja, aprofunda os estudos sobre a realidade, explicando com exatidão o porquê dos fatos, como acontecer às coisas, sendo assim este tipo de pesquisa é mais sutil e delicado, essa pesquisa além de explicar os fenômenos, a mesma exige o detalhamento dos resultados.

Por fim e diante de toda uma análise feita a respeito do método e o tipo de pesquisa, que nos permitiu um conhecimento sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, verificado conforme discutiremos.

3.2 Universo e amostragem

A minha pesquisa foi realizada na escola Santa Mônica, situada na Rua Manoel Medeiros Maia, foi fundada no ano de 1999 pelo decreto Nº 07/99, pela Prefeitura Constitucional do Município de Itaporanga, pela prefeita atuante na época Kátia Lúcia Fonseca Brasileiro, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 64, incisos IV e V, da Lei Orgânica do município. O ponto inicial para a criação do recinto educacional aconteceu quando uma equipe de promoção humana decidiu pela abertura do clube de mães, o qual foi inaugurado no dia 19 de abril de 1976. Tendo um coordenador a cada dois anos o clube esteve em pleno funcionamento até o ano de 1985. Com ideia da coordenadora Maria Aguiar de Sá com apoio da prefeitura na gestão do então prefeito constitucional Dr. João Franco da Costa e em consonância com os demais membros do clube com objetivo de atender os filhos das mães que o frequentavam. A partir daquele ano a associação passava-se chamar Escola Municipal Santa Mônica, sendo chamada assim por ser essa a santa de devoção da presidente e sócia acima citada.

A escola não dispõe de espaço para a socialização das crianças, pois a mesma é precária, as salas são pequenas, não existe espaço para aulas recreativas, pois, a instituição

funciona em uma antiga casa, sem uma estrutura adequada para viabilizar uma educação de qualidade garantindo assim o direito das crianças.

Na escola Santa Mônica funciona Educação Infantil, Fundamental II e EJA, nos turnos da manhã, tarde e noite, com 6 turmas no turno da manhã e 6 turmas no turno da tarde no total de 266 alunos. Na instituição escolar conta com quatro salas de educação infantil, sendo duas de PRE-I e duas de PRE-II. Na referida escola não dispõem de laboratório de informática. O quadro de docente da escola é formado por 12 professores, com formação em pedagogia, história e matemática. A escola tem uma coordenadora. Quanto à formação contínua dos professores, foi informado que já houve alguns cursos de formação continuada, mas, no momento não existe curso em andamento, apenas previsão. O corpo docente dessa unidade escolar realiza um planejamento mensal na própria instituição e outro bimestral com outros professores de toda rede municipal de ensino promovido pela Secretaria Municipal de Educação.

O Projeto Político Pedagógico da Escola foi elaborado com a participação da direção, professores, supervisor escolar e da comunidade. Ele consiste em primar pela qualidade e criatividade no ensino que ministram pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido pela equipe de profissionais. Um dos principais desafios da escola, neste documento é envolver os pais na vida escolar dos alunos priorizando um diálogo aberto, proporcionando a valorização do conhecimento, a criatividade e as curiosidades, respeitando os direitos e as diferenças. De acordo com o relato da diretora e dos professores, o principal desafio da escola proposto no Projeto Político Pedagógico é envolver os pais na vida escolar dos alunos. A interação entre escola e comunidade existe e é avaliado como sendo um bom relacionamento. As famílias não participam das reuniões e não comparece a escola quando solicitado a sua presença. A comunidade sofre pela falta de emprego, a seca que assola a região gerando fome e grande sofrimento, também a falta de ocupação e diversão para crianças e jovens são problemas enfrentado comunidade. No entanto não interferem no funcionamento da escola que perpassa seu papel de educar e ocupa lugar de ocupação do tempo e muitas vezes se torna o único lugar que as crianças possam vivenciar o lúdico.

3.3 Instrumentos de coleta de dado

Para a realização desta pesquisa que aconteceu de forma satisfatória, e teve a autorização da gestora da escola. No entanto, a pesquisa contou com a participação dos

professores e diretores da EMEIEF Santa Mônica localizada no município de Itaporanga -PB. No seguimento foram abordadas quais as percepções dos professores do município de Itaporanga - PB acerca do lúdico na Educação Infantil?

O instrumento de coletas de dados foi feito através de questionário/observação com os professores da referida instituição, por se tratar de um instrumento básico para a coleta de dados, podendo ser realizado também o preenchimento de questionários.

Richardson afirma que:

{...} toda coleta de dados, escrita ou oral, é um processo de interação entre as pessoas. Portanto, deve-se procurar uma ordem de perguntas que facilite a interação. Assim, não convém passar bruscamente de um tema a outro; não convém fazer e refazer a pergunta em diferentes partes do questionário etc. {...} a coleta de dados uma conversa entre duas pessoas que vise solucionar um problema; portanto, devem ser representadas as normas de uma conversa desse tipo. (Richardson, 2007, p.201).

Para que essa pesquisa ficasse mais completa foi feito um trabalho de observação na escola, em especial nas séries de educação infantil, com o propósito de observar a metodologia lúdica do espaço e dos educadores acerca da construção de conhecimentos como princípio educativo.

Os instrumentos foram aplicados individualmente, em local reservado, visando uma melhor participação dos entrevistados, tendo assim, um melhor aproveitamento dos dados fornecidos, através de questionários, com o intuito de analisar mais a fundo o conteúdo das mesmas. Portanto todo esse procedimento metodológico terá como finalidades coletar dados sobre a experiência do lúdico como contribuinte na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança, assim como a sua prática pedagógica em sala de aula.

Após a coleta de dados que culminou com um questionário, onde foi feita as apresentações e análise qualitativa dos professores a respeito do lúdico no ambiente escolar, onde os resultados obtidos foram muito satisfatórios, onde foi discutido a importância do lúdico como ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

As repostas dos professores a respeito da importância do lúdico nos trouxe um entendimento muito importante a respeito do brincar usado como instrumento facilitador do ensino/aprendizagem da criança pequena. Por tanto, as repostas dadas nos permitiram uma melhor compreensão das práticas pedagógicas dos professores no decorrer de sua vivencia educacional com a EI.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

41. Análise das repostas dos docentes

O nosso primeiro contato para observação na Escola Santa Mônica teve seu início no dia 26 de setembro, na turma do Pré-Escolar I – PRI e Pré-Escolar – PRII, sendo um dos momentos mais desafiadores do nosso processo de ensino/aprendizagem durante a graduação. De início, fizemos uma apresentação à direção da escola como aluno/aprendente da UFPB – VIRTUAL, informando que o motivo da nossa visita era a realização de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, cuja temática principal foi o lúdico e suas implicações no processo de aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, participaram da pesquisa dois professores, sendo que os mesmos foram denominados como: Professor A (atuante no PRE I – com formação em Pedagogia) e Professor B (atuante no PRE II – com graduação em pedagogia). No decorrer da pesquisa foi perguntado se os professores poderiam responder ao questionário, já que o mesmo teve como intuito nos orientar na pesquisa, e que o mesmo seria complementado com a nossa observação.

O questionário se inicia com a identificação dos professores como: gênero, formação acadêmica, há quanto tempo leciona, tempo de trabalho na Escola; isso no intuito de traçar um perfil profissional dos mesmos. Em seguida, realizamos nossa primeira pergunta em relação ao uso do lúdico: se o professor sempre trabalha com brincadeiras em suas aulas na educação infantil, da qual obtivemos as seguintes respostas.

O Professor A respondeu que sim, enquanto o professor B, respondeu que às vezes trabalha com o lúdico. Com relação ao tipo de brincadeira, os professores A e B, reponderam: “a brincadeira que mais utilizamos em sala de aula é a brincadeira de roda”. Diante das respostas dos educadores, podemos dizer que, a importância do brincar em sala de aula é indiscutível, visto que através das brincadeiras as crianças adquirem mais conhecimento, além de incentivar entre elas mais autonomia, confiança e interação. No entanto, reforçamos que as atividades lúdicas na Educação Infantil devem ser constantes, fazendo parte do cotidiano das atividades, nas mais variadas disciplinas, não podendo ser realizadas às vezes, mas, frequentemente.

Nesse contexto, as brincadeiras de roda se colocam como importante atividade de interação social entre as crianças. Através das brincadeiras de roda, o professor pode também trabalhar as diferenças entre os educandos, que passam a perceber que os colegas podem ter

características diferenciadas das suas, mas que isso não é razão para rejeições ou formação de amizades. Mello (1989) nos esclarece que:

Durante a prática dos jogos infantis, especialmente aqueles organizados com um bom nível de criatividade por parte dos professores e os denominados jogos populares infantis, pode ser produzida, de forma adequada, a estimulação às inúmeras funções psicomotoras e às qualidades físicas. (p. 39).

Além disso, seguindo a teoria Vigotskiana, percebemos a grande importância que as brincadeiras e os jogos têm no desenvolvimento da criança.

Nesta questão, o que podemos observar que, a partir das brincadeiras de roda, a criança pode desenvolver a sua interatividade, despertando assim suas emoções, libertando-se das angústias, permitindo que elas aprendam a lidar com sentimentos que fazem parte da vida do ser humano.

Na questão dois, foi indagado aos docentes como eles definem o termo ludicidade, onde obtivemos as seguintes respostas: Professor A: “O termo ludicidade vem do latim e o mesmo é uma importante ferramenta de interação e mediação pedagógica”. Enquanto o professor B acrescentou “ludicidade, não se restringem apenas ao jogo/brincadeira, ele pode ser definido como uma atividade que possibilite experiência, e interação as crianças envolvemos por inteiro”.

Diante das repostas dos docentes, podemos ver que os mesmos têm noção do que significa o termo lúdico e, conseqüentemente, da sua importância na aprendizagem das crianças e que sua utilização como proposta pedagógica é de extrema necessidade na Educação Infantil. Outro fator que consideramos é que o fato de que compreender o significado de um conceito, não resulta necessariamente na sua utilização no espaço escolar, mas já é um passo importante para tal.

Seguindo o pensamento de Santos (1996), a atividade lúdica é muito importante, pois é através dela que a criança se desenvolve e constrói seu próprio mundo buscando a fantasia, a comunicação, a igualdade. O autor afirma que:

A palavra lúdica significa brincar. Neste brincar estão incluídos jogos, brinquedos e brincadeiras, e é relativo também a conduta daquele que joga, que brinca, que se diverte. As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e, em especial, da vida da criança, desde o início da humanidade. Entretanto, essas atividades, pôr muitos séculos, foram vistas como sendo sem importância e tendo conotação pejorativa. Culturalmente somos programados para não sermos lúdicos. Somente a partir dos anos 50 de nosso século é que o brinquedo e o jogo começaram a ser valorizados. Tal mudança de enfoque se deu principalmente pelo avanço dos estudos da

psicologia sobre a criança pequena, que colocou as atividades lúdicas em destaque, por ser o brinquedo a essência da infância. (SANTOS, 2000, p. 57).

Já na pergunta três, questionamos aos professores se as brincadeiras utilizadas por eles são organizadas e estruturadas visando à participação de todos, momento no qual obtivemos as respostas que se seguem.

Os professores A e B responderam que sim. Desta forma, de acordo com as respostas dadas pelos docentes, todos devem participar das brincadeiras e não podemos permitir que exista qualquer forma de exclusão, a escola é um espaço social onde as crianças devem aprender a respeitar os limites dos outros e é na brincadeira que esses limites podem ser interligados. Segundo ALMEIDA, "O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos. O brincar é uma experiência humana, rica e complexa." (ALMEIDA, M. T. P, 2000).

Deste modo o professor deve estimular nas crianças a socialização, criando assim o hábito pelo brincar, desenvolvendo a sua imaginação infantil. De acordo com o RCNEI no ato de brincar, as crianças o desenvolvem seu lado afetivo, cognitivo, social e cultural. Segundo o mesmo documento, a peculiaridade do brincar e da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade e, para brincar é preciso que a criança tenha certa independência para escolher com quem e quais os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujo desenvolvimento depende somente da vontade de quem brinca (RCNEI, 1998).

Na questão quatro, foram indagadas as docentes se eles como professores da EI planejam com antecedência as brincadeiras que serão utilizadas em sala de aula. O Professor (a) A disse que sim e o Professor (a) B respondeu que às vezes. Essas respostas nos dão indícios que, mesmo fazendo uso do lúdico e sabendo da sua importância em sala de aula, essa prática, nem sempre são planejadas antecipadamente, o que aponta uma realidade muito marcante no nosso cotidiano escolar: pelos mais variados motivos, inclusive a dura jornada de trabalho dos nossos professores, o planejamento adequado das aulas tem ficado em segundo plano, levando os professores a uma prática pedagógica espontânea e improvisada na maioria das vezes.

Ressaltamos que as atividades com brincadeiras são capazes de estimular e contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e físico da criança; além do social cultural e emocional de cada educando em idade inicial. Seguindo os pressupostos de Piaget e Vygotsky, principalmente nas escolas de EI, é importante inserir a prática das brincadeiras nos seus conteúdos curriculares. Nesse contexto, é importante que o docente busque elaborar

uma proposta que vise uma educação com características específicas de crianças, respeitando a infância, caracterizando-se como uma educação que contribua para o desenvolvimento de cada educando.

Na quinta questão, foi perguntado aos professores se os resultados ou dificuldades dos alunos, na realização das atividades lúdicas, são compartilhados com os demais professores da escola. Todos responderam que sim. Sendo assim, seguindo as respostas dos docentes, para se ter bom resultado, é preciso que todos caminhem na mesma direção, já que se sabe que para ter o lúdico como um elemento facilitador no processo aprendizagem das crianças, é necessário criar elementos que facilitem o processo de construção da criança, contribuindo assim no desenvolvimento social, pessoal e cultural das mesmas e, certamente, esse caminhar deve ser compartilhado por todos.

Já na questão seis, foi perguntado se a brincadeira proposta possibilita a diversidade cultural e física ou se ela reforça preconceitos sexuais, religiosos, intelectuais ou motores entre os alunos. Os professores foram unânimes e responderam que ela não estimula preconceitos, mas, ao contrário, valoriza o respeito à diversidade entre as crianças.

Diante das respostas dadas, observa-se que a aprendizagem faz parte do encontro de pessoas diferentes e a brincadeira/brinquedo/jogos só reforçam o conhecimento, a cultura e a experiência que cada criança adquire com a diversidade. Nesta questão, podemos observar que à escola deve desenvolver projetos que envolvam os alunos nos aspectos: cognitivos, sociais e emocionais e culturais tornado necessário que os alunos reconheçam as diferenças para que torne sujeito dignos de respeito. De acordo com Lima, Silva e Timóteo (2012):

O lúdico na diversidade surge como uma alternativa para minimizar as diferenças, a partir de brincadeiras em que todos sejam iguais, ninguém seja melhor do que ninguém e todos aprendam em conjunto, através da alegria de brincar, possibilitando aos professores um bom desempenho perante seus objetivos de aula.

Em relação à pergunta sete foi perguntado aos professores. Qual o objetivo da brincadeira pra você na sala?

O professor A explicou que objetivo principal da brincadeira é formar cidadãos criativos e críticos aptos para que possam inventar e ser reinventar, capazes de construir e reconstruir, transformando sonho em realidade. Palavra do professor A. Enquanto a professor B, relatou que “A brincadeira dar valor a diversidade existente e respeito ao seu semelhante uma vez que todos são tratados com igualdade”.

Diante das respostas dos docentes, observamos que a brincadeira faz com que as crianças transformam os seus conhecimentos, já que as mesmas possuíam diversas formas de brincar, levando em conta que a criança apenas não se diverte, mas também aprende brincando. VYGOSTKY, afirmar que “[...] O mais importante é a utilização de alguns objetos como brinquedo e a possibilidade de executar, com eles, um gesto representativo. Essa é a chave para toda a função simbólica do brinquedo nas crianças [...]” (VYGOSTKY, 1998, p. 143).

É sabido que hoje o professor EI precisa trabalhar de forma diversificada para possam desenvolver nas crianças importância da brincadeira como forma de aprendizagens. Segundo (Santos, 1995, p. 04).

O brincar é, portanto, é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se por isso, em peça importantíssima na sua formação. Seu papel transcende o mero controle de habilidades. É muito mais abrangente. Sua importância é notável, já que através dessas atividades a criança constrói seu próprio mundo (SANTOS, 1995, p. 04).

Dando sequência ao questionário, na pergunta oito, foi questionado aos professores se eles como educadores sabem informar se as crianças brincam com seus pais em casa? Se sim, eles falam de que tipo de brincadeiras?

O professor A afirmou “Não acredito que possa existir essa interação com os filhos em casa, por que muitos pais mandam seus filhos para escola, é triste o que vou falar, mas muitos deles é para não terem trabalho, pois a maioria fala que queriam que tivesse aula até no sábado, é triste, mas é a nossa realidade, nós professores somos pais, mães e muitas vezes até terapeutas”.

Já o professor B, respondeu da seguinte forma, “As crianças não têm nem contato com a brincadeira em casa, os pais não têm paciência para com seus filhos, muitos acreditam que brincar é uma perda de tempo”.

Diante desse fato, é nítida a importância do brincar em familiar, é importante que os pais brinquem com seus filhos, para que assim, possam estreitar ainda mais as relações de afetividade existente entre eles, já que esses laços auxiliam no desenvolvimento educacional, social e emocional das crianças. Por outro lado, a escola desempenha papel fundamental nessa realidade, pois, se em casa as crianças não vivenciam uma ludicidade mais específica, a escola

deve ser palco de desenvolvimento de brincadeiras que, tanto sejam prazerosas, quanto estimulem nas crianças seu desenvolvimento integral.

Na questão nove foi perguntado, se as condições do espaço físico e dos materiais disponíveis são adequadas para a realização da melhoria do brincar para os alunos da Educação Infantil.

Segundo relato dos docentes, os mesmos afirmaram que não dispõem de muito espaço, segundo relato do Professor A, “Sala de aula é simplesmente inadequada para atender crianças em fase de aprendizagem, não dispõem de espaço, para a socialização das mesmas, e com isso não facilita o ensino/ aprendizagem dessa clientela”.

Mas com relação ao material, o Professor B relatou que “Tem muito material e que a escola fez questão de comprar, já pensado no brincar das crianças, enfim, com nossa criatividade conseguimos muitos resultados positivos”.

Sendo assim, e com base nas respostas dadas podemos dizer que o trabalho do professor é acima de tudo, facilitar o processo de socialização para fazer dos espaços de Educação Infantil um espaço formador e socializado, onde seja desenvolvido um ensino/aprendizagem satisfatório e motivador. Dessa forma, cabe à escola disponibilizar espaços onde possa existir essa socialização.

Sabemos que o biológico e o social não estão dissociados, e é com as interações com o grupo social e com a cultura que o indivíduo desenvolve o seu pensamento e, conseqüentemente, constrói aprendizagens. Como disse Carlos Drummond de Andrade (*apud* FORTUNA, 2000, p. 1): “brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Na questão de número dez, perguntamos se na opinião deles, a brincadeira/jogo permite a interação entre crianças/criança-criança/adulto (professor).

Todos responderão que sim. Segundo relato do professor (a) A, interação acontece quando nós professores participamos das brincadeiras, além das regras que são comandadas por nós, é muito divertido, e gratificante participar das brincadeiras e nesse momento nos tornamos um deles. Palavra do professor (a) A. Já o professor (a) B destacou que “essa interação se dá quando participamos das brincadeiras”.

Segundo Alves (2003):

Os jogos tradicionais recebem forte influência do folclore, [...] os contos, lendas e histórias que alimentavam o imaginário português se fizeram

presentes em brincadeiras e brinquedos brasileiros. Personagens como a *mula-sem-cabeça*, *a cuca* e *o bicho-papão*, trazidos pelos portugueses, foram incorporados em brincadeiras que vão desde a *bola de gude* até o *pique* ou *pega-pega* (ALVES, 2003, p. 5).

Para essa questão é possível perceber que os professores têm uma ótima concepção sobre a ludicidade e sua importância para o desenvolvimento físico, social e emocional da criança, principalmente daquela em fase de aprendizagem que requer mais atenção e cuidado.

Na questão onze foi abordado se eles acham que a atividade lúdica alcançou seu objetivo? O que havia sido planejado foi alcançado? Justifique a resposta.

O professor A respondeu que sim. Segundo palavras do próprio professor “Acredito que sim, pelo mesmo o nosso objetivo é de desenvolver na criança o gosto pelas brincadeiras, já que muitos deles não têm esses a hábito, e através do brincar ficou evidente que eles participar e aprender brincando”. Segundo o professor B, “Acredito que sim, nosso objetivo é leva conhecimento e diversão, então podemos dizer que alcancemos o nosso objetivo sim”.

Nesta questão é possível perceber que lúdico faz parte do desenvolvimento da criança, e que o mesmo é extrema importância para a construção do conhecimento. Desse modo faz-se necessária a participação do lúdico nas aprendizagens das crianças. Em fim podemos dizer que a importância de se trabalhar a ludicidade no contexto escolar é de grande valor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico teve como objetivo fazer um estudo de como é trabalhado o lúdico nas instituições de Educação Infantil, e principalmente pelos professores da escola Santa Mônica no município de Itaporanga- PB. De acordo com os aspectos teóricos apresentados, pode-se perceber a importância do lúdico na Educação Infantil, já que ela não surge para “matar o tempo”, como acreditam algumas pessoas, mas sim para contribuir com desenvolvimento social, conectivo e cultural da criança.

Para concluir, e diante de todas as informações contidas no decorrer desse estudo, percebemos que o lúdico é uma prática fundamental na sala de aula, já que o jogo/brincadeira não pode ser visto apenas como um divertimento para desgasto de energia, ele deve ser visto como um auxiliador no desenvolvimento físico, conectivo, social e moral da criança.

Segundo Piaget (1971), quando brinca a criança assimila o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas sim, da função que a mesma lhe atribui. Sendo assim, quando a criança brinca se sente mais livre, mas motivada.

Contudo, fazendo uma análise da educação infantil hoje, chegamos à seguinte conclusão, será que as escolas e os profissionais realmente sabem como utilizar o lúdico em sala de aula? Muitas escolas e seus profissionais estão preocupados em passar seu conteúdo, sem se importar de que maneira eles estão sendo recebidos.

É fato que quando se trata de EI o brincar é um fator determinante, a criança precisa de tempo para brincar, para ler, para ouvir histórias poesias, enfim, é preciso que os educadores administrem seu tempo, crie metas e desenvolva práticas pedagógicas que priorizem o brincar, e acima de tudo o ser social das crianças. Partindo desse princípio o educador deve inovar sempre, com aulas diversificadas, como: teatro de fantoche, dramatização, poesia, ou seja, criança feliz é crianças que brinca.

Por isso que a criança nesta faixa etária, de 0 a 5 anos, precisa ser tratada de forma muito particular, através do brincar e do faz de conta por exemplo. De acordo com Singer (1973), a maior parte dos jogos de faz de conta também tem qualidade social no sentido simbólico. Portanto, o faz de conta envolve transações interpessoais evento e aventuras que engloba outras características e situações no espaço e no tempo. Já para Vygotsky (1984), o que define o brincar é a “situação imaginativa” criada pela criança. Além disso, devemos levar em conta que, o brincar preenche necessidade que muda com a idade.

É necessário que o educador transforme sua sala de aula, onde uma cadeira para eles pode representar um carro. Diante desse fato o professor deve entrar no seu mundo e fazer parte dele. No entanto, o lúdico, neste contexto, pode contribuir para que o desenvolvimento da criança aconteça de maneira saudável e prazerosa, pois seu caráter educativo está inserido nas brincadeiras, jogos e brinquedo.

Portanto neste processo de desenvolvimento por meio das atividades lúdicas onde a criança: organiza, constrói e reconstrói a sua compreensão de mundo; tendo a possibilidade de desenvolver sua autoimagem e compreende e, estabelecem relações sociais; adquire conhecimentos, e desenvolve-se integralmente, Nessa perspectiva, fica claro que a criança precisa brincar. Dessa forma, além de desenvolver-se em todos os aspectos, a criança poderá adotar valores e atitudes que a acompanhará por toda a sua vida.

Neste sentido, fazendo uma análise da escola campo pesquisada, detectamos que, a escola Santa Mônica não dispõe de espaço para a socialização (brincar), pois as salas são pequenas, não existe espaço para aulas recreativas, sem uma estrutura adequada que viabilizar uma educação de qualidade garantindo assim o direito das crianças. Apesar de a instituição dispor de pouco espaço perceber-se que os educandos têm pouco contato com o lúdico. Já que se sabe que brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil. Contudo, e diante de todas as análises realizadas, indaga-se que a prática do lúdico no município de Itaporanga, principalmente na instituição pesquisada, precisa se adapta a esse novo leque que se abre para a educação, dispondo de espaço e acima de tudo de tempo para brincadeiras, já que muitos professores ainda continuam presos ao velho e casado quadro negro, sem saber que o brincar contribuir para um desenvolvimento saudável, tanto do discente como do docente, sendo que é importante essa troca de saberes.

Então, nesse sentido, o lúdico deve ser entendido como uma prática que deve ser contínua, que acompanhem o procedimento mais amplo e que busque o conhecimento de todos. Portanto, a nossa análise apontou para a necessidade de uma nova concepção do brincar, que abranges as questões do cotidiano, abarcando o uso da brincadeira no universo em que o educando vive que ultrapassasse os limites da estruturação e que no município de Itaporanga seja deferente.

Por fim, sabe-se que, as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento social das crianças e para que elas não percam a sua infância, pois como já foi citado antes, crianças felizes são crianças que brincam. É sabido que as instituições de educação infantil busquem novas práticas, onde a brincadeira seja inserida nas atividades docentes, e que os mesmos elaborem proposta que vise uma educação de qualidade onde sejam respeitadas as

características da infância, já que as mesmas são consideradas como o alicerce para um trabalho educativo dinâmico e eficaz.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.T.P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

ALVES, A. M. P. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. **Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura. Florianópolis**, v. 4, n. 1, p. 47-60, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1203/1018>>. Acesso em 11 de out2014.

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI**. Vol. 1, 2 e 3, Brasília: MEC / SEF, 1998.)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996)**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1996. 29. p. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-organizacao-do-ensino-no-brasil/18681/#ixzz3CfameXMV>>. Acesso em 07 de Setembro de 2014

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. P. 292.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. ROSSI, Sílvia José (organizadores). **Trilhas do Aprendiz - Volume 3 - Ludicidade e Desenvolvimento da Criança I** - p. 122 a 123. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvia José. (Orgs.). **Trilhas do Aprendiz. João Pessoa**, v.8 UFPB, 2011, p. 627 a 642.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987 CLURMAN, H. JerzyGrotowski. In: WOLFORD, L.; SCHECHNER, R. (Org.) **The Grotowski sourcebook**. Londres e Nova Iorque: Routledge/TDR Series, 1997. - See more at: Disponível em: <<http://followscience.com/content/519884/universidade-federal-da-bahia-cia-sonhar-de-artes-cenicas#sthash.fkfp6mgd.dpuf>>.

DANTAS, H. **Brincar e trabalhar**. In: Kishimoto, T.M.(Org.). **O brincar e suas teorias**. SP.: Thomson, 2002.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

KISHIMOTO, M.T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora. 5ªed São Paulo, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.). **O brincar e suas teorias**. SÃO PAULO: Pioneirathonson Learning, 2002.

- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez, São Paulo, 1996.
- LIVRO: Mayles Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**/ Janet R. Mayles. Tradução Maria Adriana Veronese-Porto Alegre: Artmed 2002. Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.
- MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.
- NORBERT. Elias, **Wasist Soziologie? Munique**, 1971, p.105-9(trad. franc. Quest-cequeIasociologie, Paris, 1991.
- PIAGET, J.A **formação simbólica da criança**: tradução de A Cabral e C.M. Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca: A criança. O adulto e o Lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- SINGER, J. L. **THE child's World of make-believe: experimental studies of imaginative play**. New York –London: Academic press, 1973
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. Tradução de Neto, J.C. e Colab. 1.ed. São Paulo: Martins fontes 1984.
- WINICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Imago, 1971.

APÊNDICES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA
ALUNA: Eliane Andrade da Silva
MATRÍCULA: 91113647
PÓLO: Itaporanga-PB

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROFESSORA: Idelsuite de Sousa Lima
ORIENTADOR: Israel Soares de Sousa

Questionário entregue aos docentes da Escola Municipal Santa Mônica

Sexo: () Masculino () Feminino

Formação Acadêmica: _____

Período que leciona: () Manhã () Tarde () Noite

Período que leciona: () Manhã () Tarde () Noite

A quanto tempo leciona nessa escola? _____

1) Você sempre trabalha com brincadeiras em suas aulas na educação infantil?

a) () Sim

b) () Não

c) () As vezes

Se trabalhar com brincadeiras, quais as que você mais utiliza?

2) Como você define o termo ludicidade?

3) A brincadeira utilizada por você é organizada e estruturada visando a participação de todos?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Às vezes

4) Você como professora da EI, planeja as brincadeiras anteriormente?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Às vezes

Se planeja, como faz?

5) Os resultados ou dificuldades dos alunos, na realização das atividades lúdicas, são compartilhados com os demais professores da escola?

- a) () Sim
- b) () Não
- c) () Às vezes

6) A brincadeira proposta possibilita a diversidade cultural e física ou reforça preconceitos sexuais, religiosos, intelectuais ou motores?

- a) () Sim

b) () Não

c) () Às vezes

7) Qual o objetivo da brincadeira para você na sala?

8) você como educador sabe informar se as crianças brincam com seus pais em casa? Se sim, eles falam de que tipo de brincadeiras?

9) As condições do espaço físico e do material disponível são adequadas para a realização da melhoria do brincar? O que tem? O que falta?

10) Em sua opinião a brincadeira/jogo permite a interação entre crianças/Criança/criança/adulto, (professor)? Como?

11) Você acha que a atividade lúdica alcançou seu objetivo? O que havia sido planejado foi alcançado? Justifique a resposta.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
Curso de Graduação em Pedagogia – Modalidade Educação Infantil

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Itaporanga, 26 de setembro de 2014.

Ilustríssimo (a) Senhor (a),

Eu, ELIANE ANDRADE DA SILVA, responsável principal pelo projeto de graduação, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar o projeto de pesquisa na Escola Municipal: E.M.E.I.E. F Santa Mônica para o trabalho de pesquisa sob o título “ Ludicidade e Aprendizagem: A importância do brincar na Educação Infantil no Município de Itaporanga – PB. Orientado pelo Professor (a) Israel Soares de Sousa. Este projeto tem como objetivo geral: Analisar as percepções dos professores do município de Piancó-PB acerca do lúdico na Educação Infantil.

Os procedimentos adotados serão a realização de um preenchimento do questionário / entrevista com questões aberta e fechada, aplicada aos educadores responsáveis pelas turmas do Pré I e Pré II, nos turno da manhã. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização.

O pesquisador está apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço, imagem e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados.

Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador se compromete em reparar este dano, e

ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador

Responsável pela Instituição

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: Ludicidade e Aprendizagem: A importância do brincar na Educação Infantil no Município de Itaporanga – PB.

Pesquisador responsável: Eliane Andrade da Silva

Informações sobre a pesquisa: Esta pesquisa subsidiará o trabalho monográfico titulado de: Ludicidade e Aprendizagem: A importância do brincar na Educação Infantil no Município de Itaporanga – PB. Essa pesquisa se justifica pelo fato de que, sendo o lúdico um instrumento facilitador no ensino/aprendizagem da criança pequena, ao mesmo tempo, ele desenvolve um conjunto de situações que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das crianças na escola e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação. Necessito da sua autorização para que eu possa aplicar este questionário. Comprometo-me que seus dados ficarão em absoluto sigilo e só será utilizado mediante interesse científico, sem nenhum momento divulgar sua origem.

Eu _____ abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Itaporanga - PB, ____de _____de 2014.

Assinatura _____ do
participante: _____

Contato _____ com _____ o _____ pesquisador
responsável: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o pesquisador: Elizete Andrade da Silva, através do Endereço: Luiz Rufino S/N, Bairro Centro. Piancó PB.

E-mail: andrade.eliane39@gmail.com

Telefone celular: 91621044

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APENDICES
APÊNDICE A: OFÍCIO

Ofício nº s/n 01

26 de setembro de 2014.

A Ilustríssima Senhora.....

Diretora da Escola: EMEIEF Santa Mônica

Senhora Diretora:

Venho por meio de este solicitar de Vossa Senhoria permissão para realizar entrevista junto a professores e questionário com as crianças na educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Mônica a fim de desenvolver uma pesquisa intitulada: **Ludicidade e Aprendizagem: A importância do brincar na Educação Infantil no Município de Itaporanga – PB.** Que tem como objetivo geral: **Analisar as percepções dos professores do município de Piancó-PB acerca do lúdico na Educação Infantil.** Sou aluna do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, UFPB - Virtual Polo de Apoio Presencial de Itaporanga-PB. Esse trabalho de cunho acadêmico/científico servirá como base para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Oportunamente os resultados encontrados servirão para uma análise de como está se dando aquisição de conhecimentos sobre prática do uso desses recursos no momento atual.

Os resultados da pesquisa junto com a discussão serão enviados a escola onde poderão ficar expostos e servir como material para possíveis consultas.

Atenciosamente,

Eliane Andrade da Silva

